



Dois Dedos de PROSA

Nº 74 - Recife/PE - Dezembro/2013

Foto: Acervo Centro Sabiá



Momento de Celebração no Acampamento Edvan Pinto, coordenado pelo MST, durante a Caravana Agroecológica e Cultural da Chapada do Apodi – Mossoró/RN

Em preparação ao III Encontro Nacional de Agroecologia

Em todo o Brasil agricultores e agricultoras, movimentos sociais e sindical organizaram caravanas para debater a agroecologia, denunciar os conflitos e refletir sobre o desenvolvimento que desejamos para o nosso país. O processo faz parte dos preparativos para o III ENA que acontece em 2014.

Veja reportagem nas páginas 04 e 05.

Conferência aprova
propostas para o
Plano Nacional de
Desenvolvimento
Página 2

Agricultores e
agricultoras trocam
experiências na Paraíba
Página 3

Marco Regulatório
das ONGs não
saiu este ano
Página 6

Fundos Rotativos
Solidários é uma
prática consolidada
Página 7

Jovens continuam
processo
de formação política
Página 8

Visite nossa página na internet: www.centrosabia.org.br

Para não deixar de **Sonhar**

Um dia acreditamos em um sonho: juntarmo-nos às famílias do campo para descobrirmos que a agricultura familiar é viável e que ela pode ser feita de forma sustentável. Este ano completamos 20 Anos e ao celebrarmos essas duas décadas de existência vimos que sonhar é o impulso que precisamos para transformar a realidade.

Essa sensação de sonho realizado foi sentida quando centenas de famílias comemoraram conosco, este ano, a transformação vivida em suas comunidades e sítios depois que optaram em praticar os Sistemas Agroflorestais (SAFs). Uma proposta que trabalha a agricultura familiar dentro de base agroecológica onde a qualidade de vida começa na mesa com a segurança alimentar e se expande até a preservação ambiental.

Chegamos então ao final de 2013 com uma alegria enorme, mas também com muita clareza dos desafios que vêm pela frente. Porque quando um sonho se torna realidade, a responsabilidade de fazê-lo chegar a outros corações e mentes é grandiosa. Fazer-se acreditar que as mudanças somos nós que fazemos e que as lutas são as portas de entrada para as conquistas.

Em 2013, foram muitas emoções vividas e sentidas. Desejamos então que em 2014, o espírito de luta que tomou conta do nosso povo nos quatro cantos do país, seja promotor de vida nova e abundante no campo e na cidade.

Conferência Nacional define o Plano de Desenvolvimento Rural do Brasil

O Plano ficou formatado em 7 eixos que contemplam desde o acesso à terra até a autonomia das mulheres e dos jovens

Por Wellington Gouveia



Realização da 2ª Conferência Estadual de Pernambuco

A 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CNDRSS) aconteceu em Brasília entre os dias 14 a 18 de Outubro, deste ano. Participaram 1.500 pessoas, entre delegados/as, convidados/as e observadores/as de toda parte do Brasil. Técnicos/as e agricultores/as ligados/as ao Centro Sabiá saíram como delegados/as, por Pernambuco, para esta 2ª Conferência, cujo objetivo foi o de construir o Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PNDRSS).

Mais de mil propostas levadas pelos estados brasileiros serviram de base para os debates. Destas, 100 foram aprovadas para entrar no (PNDRSS), que tem sua estrutura organizada em sete eixos. Confira no box ao lado.

Eixos do Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PNDRSS)

- Desenvolvimento socioeconômico e ambiental do Brasil rural e fortalecimento da agricultura familiar;
- Reforma agrária e democratização do acesso à terra e aos recursos naturais;
- Abordagem territorial como estratégia de desenvolvimento rural e promoção da qualidade de vida;
- Gestão e participação social;
- Autonomia das mulheres rurais;
- Autonomia e emancipação da juventude rural;
- Promoção do etnodesenvolvimento.

Mais informação acesse a página do MDA na Internet: www.mda.gov.br/portal/condraf/institucional/EixosTematicos ■

Dois Dedos de Prosa é publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro Recife/PE – CEP: 50050-080 – Fone/Fax (81) 32237026/3323 | sabia@centrosabia.org.br | www.centrosabia.org.br | Diretoria - Presidente: Jones Severino Pereira. Vice-presidente: Ivonete Lídia Vieira. Secretária: Joana Santos. Conselho Fiscal: Rivaneide Almeida, Tone Cristiano e Sandra Rejane. Coordenação – Coordenador Geral: Alexandre Henrique Bezerra Pires. Coordenador de Articulação Política: Adeildo Fernandes | Gerência Administrativo Financeira: Verônica Batista | Equipe Técnica: Alberto Barros, Antônio Bezerra Júnior, Ana Santos da Cruz, Carlos Magno de Medeiros Morais, Ewerton França, Gleidson Amaral, Jacinta Gomes, Janaina Ferraz, Júlio Valério de Oliveira, Maria Edineide de Oliveira, Miriam Lima, Nicléia Nogueira, Paulo Portes, Raimundo Daldemberg, Rosana Paula da Silva, Wellington Gouveia, Víctor Barbosa e Vilma Machado. Equipe Administrativa: Darliton Lima, Demetrius Falcão, Edilene Barbosa, Iran Severino da Conceição, Jullyana Lucena, Magno Robério, Marineide Pereira, Pedro Eugênio, Vânia Luiza, Roberto Nascimento; Ayrton Soares e Jackson Helder de Oliveira (estagiários). Produção do Núcleo de Comunicação: Laudence Oliveira (DRT/PE-2654), Nathália D'Emery (DRT/PE – 3037) e Sara Brito (estagiária). Núcleo de Mobilização de Recursos: Maria Cristina Aureliano. O trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações: Misereor/KZE, terre des hommes schweiz, CESE, União Europeia, Caixa Econômica Federal – Fundo Socioambiental, Fundo Nacional sobre Mudanças no Clima (FNMC), Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio), Petrobras, ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário: Projeto Dom Helder Camara (PDHC) e Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC). Projeto Gráfico e Diagramação: Alberto Saulo. Gráfica: JB. Tiragem: 5.000 (cinco mil) exemplares.

Agricultoras e Agricultores Experimentadores se reúnem na Paraíba

Eles e elas participaram do III Encontro Nacional realizado pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA)

Por Sara Brito

“Essas famílias cuidam de um patrimônio genético que vem passando de geração para geração.”

No final do mês de outubro a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) realizou o III Encontro Nacional de Agricultores e Agricultoras Experimentadores, em Campina Grande, na Paraíba. O encontro, que reuniu cerca de 250 agricultores e agricultoras teve como objetivo garantir a troca de experiências e conhecimentos entre eles e elas, vindos dos diversos estados do Semiárido. O Centro Sabiá participou do evento, que teve como tema Guardiões da Biodiversidade: cultivando vidas e resistência no Semiárido.

Dar visibilidade ao que agricultores e agricultoras experimentadores vêm fazendo nos seus sítios e comunidades também fez parte do objetivo do Encontro. Eles e elas são guardiões da rica biodiversidade que existe no



Foto: ASACom

Participantes do 3º Encontro de Agricultoras e Agricultores Experimentadores

Semiárido, como as sementes crioulas, as plantas medicinais, os animais adaptados e os nativos da região, assim como da própria água. “Essas famílias cuidam de um patrimônio genético que vem passando de geração para

geração. Isso é de um valor muito grande para que o Semiárido continue pleno, rico em vida e cheio de oportunidades”, pontua Glória Araújo, coordenadora executiva da ASA pelo estado da Paraíba.

Intercâmbio fez parte da programação



Foto: ASACom

Momento de intercâmbio

Durante a realização do III Encontro Nacional de Agricultores e Agricultoras Experimentadores, entrou em pauta as estratégias de enfrentamento ao período de estiagem. Para realizar a troca de conhecimentos, aconteceu intercâmbio a 12 experiências, distribuídas em três territórios na Paraíba.

Experiências de sementes, diversificação produtiva, quintais produtivos, manejo agroflorestal e criação animal, fizeram parte dessa rota de conhecimentos. Oficinas, seminários e peças teatrais sobre o agronegócio e agroecologia fizeram parte da metodologia do evento.

Para Glória, uma das organizadoras do evento, esses momentos são importantes não só pela troca de experiências, mas porque contribuem para a construção de uma identidade. “Eles percebem que são muitos, que estão fazendo um Semiárido mais rico e isso faz com que essa rede se fortaleça e possa mostrar para a sociedade e para os gestores que eles têm um papel importante e que precisam de políticas públicas para que continuem desenvolvendo suas iniciativas e inovações e sendo agricultores, que é uma coisa que lhes dá muito orgulho”, conclui ela. ■

Na Chapada do Apodi

o poder público e o agronegócio deixam rastro de morte e descaso para famílias agricultoras

A Caravana Agroecológica e Cultural da Chapada do Apodi, no Rio Grande do Norte e Ceará mostrou essa realidade para quem participou da mobilização

Por Paulo Portes com
colaboração de Laudence Oliveira

No final de outubro o Centro Sabiá participou da Caravana Agroecológica e Cultural da Chapada do Apodi, no Rio Grande do Norte e Ceará. A mobilização fez parte dos preparatórios para o III Encontro Nacional de Agroecologia, realizado pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), que acontecerá em maio de 2014, em Juazeiro da Bahia. Mais de 200 pessoas dos estados do Nordeste e de outras regiões participaram do evento que durou três dias.

As Caravanas têm o objetivo de fortalecer as vivências, os debates e as articulações relativas à agricultura familiar de base agroecológica a partir das realidades locais, em um contexto de conflitos de terra e de poder do agronegócio. No Rio Grande do Norte e no Ceará, observou-se o descaso dos governos municipais, estaduais e federal com as famílias agricultoras vítimas do agronegócio. Centenas de famílias sendo deslocadas das suas terras para darem lugar a canais de irrigação e barragens para o uso da água nos plantios de frutas para exportação. Sem falar no uso insistente de agrotóxicos



Mais de 200 pessoas participaram da Caravana Agroecológica e Cultural da Chapada do Apodi

contaminando terra, água e levando doenças e morte as populações locais.

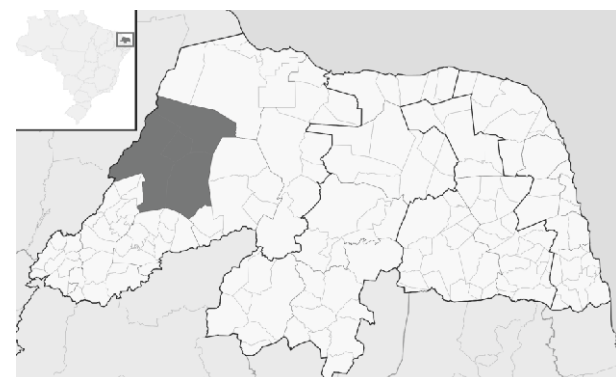
Para conhecer a realidade da região foram organizadas cinco rotas com experiências de diversas naturezas: produção de alimentos de base agroecológica, bancos de sementes, artesanato, cooperativas de beneficiamento de frutas e pescados, entre outros. Todas em áreas onde os conflitos pelo acesso à água, à terra e a batalha contra os agrotóxicos é uma luta permanente conta o Estado e os senhores do agronegócio.

Outras Caravanas, em diversos territórios brasileiros, aconteceram com a mesma dinâmica: reunir, celebrar, trocar experiências e denunciar as arbitrariedades, todas em preparação ao III ENA. Isto porque a diversidade de cenários de conflitos encontrados no nosso país é imensa. Porém, todos seguem a mesma lógica, famílias agricultoras resistindo à força dos latifundiários, dos venenos e dos poderes político e econômico dominantes.

Mais informação: www.agroecologia.org.br

Sobre a CHAPADA DO APODI

A Chapada do Apodi está localizada na fronteira dos estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Entretanto, a sua maior porção de terra encontra-se no lado do Rio Grande do Norte.



Projeto de Morte

No lado Cearense da chapada, no município de Limoeiro do Norte, já se vive os impactos sociais e ambientais de um projeto que os agricultores e as agricultoras familiares do lado Potiguar lutam com toda sua força para evitar sua implantação. O projeto é conhecido na região como “Projeto de Morte”, que oficialmente tem o nome de Projeto de Implantação de Perímetros Irrigados - executado pelo DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra Seca). Algumas pessoas perderam sua vida devido à luta contra esse projeto, como o agricultor Zé Maria do Tomé, que por anos travou uma intensa batalha contra o modelo de desenvolvimento instalado na região.

O projeto de Perímetro irrigado iniciou sua implantação em 1988, no município de Limoeiro do Norte, Ceará. Na teoria, o seu objetivo era levar água para irrigação de territórios que possuíam áreas férteis na região do Semiárido, mas que não possuíam corpos d'água próximos. O DNOCS desapropriou 260 famílias da área prometendo-lhes a terra de volta com água e infraestrutura para produção. De 260 famílias desapropriadas apenas 197 foram reapropriadas, mas sem a devida assistência. Alguns grupos agrícolas se aproveitaram da situação e se instalaram na área do perímetro irrigado Jaguaribe-Apodi comprando, ilegalmente, lotes de agricultores que lá viviam. Hoje grande parte do Perímetro irrigado encontra-se nas mãos do agronegócio. Alguns deles com fortes influências em todas as esferas do poder público, e usando a ação de órgãos públicos como o DNOCS em benefício do agronegócio.

Além da aquisição das terras pelo agronegócio, a atividade desenvolvida na área gerou e continua gerando graves impactos sociais e ambientais no município de Limoeiro do Norte e circunvizinhos. A aplicação de veneno é realizada por meio de métodos proibidos, como pulverização nas plantações de banana que contamina o solo e até a água que abastece o município. Os trabalhadores e as trabalhadoras que cuidam dessas plantações estão adquirindo doenças como o câncer.



Participantes da Caravana durante ato em Mossoró-RN

Segundo estudos da Pesquisadora da Universidade Federal do Ceará (UFCE), Raquel Rigotto, os municípios que estão sobre influência da região do perímetro irrigado Jaguaribe-Apodi apresentaram 38% a mais de incidência de câncer, em relação aos outros municípios cuja produção não utiliza o uso de agrotóxicos. Outro dado impactante é que a água que abastece o município de Limoeiro do Norte, que vem do perímetro

irrigado, está contaminada com pelo menos três tipos de substâncias tóxicas derivadas de agrotóxicos.

Portanto uma série de promessas infundadas e não cumpridas, operações ilegais e favorecimentos ao agronegócio, marcaram o papel do DNOCS e dos governos estaduais e federal na história do Projeto do Perímetro Irrigado de Jaguaribe-Apodi. ■

A resistência

Em todo território da Chapada do Apodi agricultores e agricultoras familiares, diversos movimentos sociais e entidades resistem firmemente ao chamado “Projeto da Morte”, realizando desde ações de sensibilização, como seminários em cidades do território, a própria Caravana Agroecológica, até ações de intervenção, como paralisação de vias, acampamentos, protestos e formulação e ou reformulação de políticas públicas.

Durante a Caravana Agroecológica e Cultural do Apodi, os participantes visitaram o símbolo maior desta resistência, o acampamento Edivan Pinto, o maior

acampamento do Movimento Sem Terra do Brasil, que fica no município de Mossoró no Rio Grande do Norte. O acampamento foi criado com o objetivo de ocupar a área já demarcada pelo governo federal para instalação do perímetro irrigado na parte potiguar do território. Hoje, encontram-se acampadas no local mais de mil famílias.

A região demarcada para receber o projeto é repleta de experiências ricas no que se refere a agricultura familiar, se destacando na produção por base agroecológica, como quintais produtivos, pomares e produção de hortaliças, assim como no beneficiamento de frutas e produção de mel.

Marco regulatório das ONGs

Mais um ano que se vai sem que a promessa de governo seja cumprida

Por Laudenice Oliveira



Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

Foto: Reprodução da página da Abong

“É essencial uma regulamentação que nos ajude nessa tarefa. Queremos formas legais de usar os recursos com transparência e menos burocracia.”

As Organizações Não Governamentais (ONGs) fecham o ano sem ter uma resposta definitiva do Governo Federal sobre o Marco Regulatório das ONGs. Desde 2010, durante sua campanha eleitoral que a presidenta Dilma Rousseff se comprometeu com a Plataforma por um Novo Marco Regulatório, na criação de uma legislação clara de acesso a fundos públicos. Um Projeto de Lei (PL) foi entregue ao governo que o engavetou e até o momento não o enviou ao Congresso.

A PL é fruto das discussões do Grupo de Trabalho (GT) do Marco Regulatório, coordenado pela secretaria Geral da Presidência da República e reuniu oito ministérios e 14 entidades das Organizações da Sociedade Civil (OSCs). O Marco Regulatório é uma reivindicação da

Plataforma, que representa mais de 50 mil organizações, movimentos e redes e defendida pela Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) há anos. Além do Marco, também se reivindica um Fundo de Apoio à Democracia e à Participação Social. O que se deseja é uma legislação baseada em critérios que gerem práticas de boa gestão, auto-regulação e prestação de contas com transparência.

Para Evanildo Barbosa, coordenador da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase), a criação de uma legislação para regular a relação de uso de fundos públicos pelas ONGs é mais do que necessário. “É essencial uma regulamentação que nos ajude nessa tarefa. Queremos formas legais de usar os recursos com transparência e menos burocracia”, explica Evanildo.

Mobilizando-se para 2014

Diante da morosidade da presidência da República em levar ao Congresso o Projeto de Lei do Marco Regulatório das ONGs, a Plataforma por um Novo Marco organiza um encontro Nacional para fevereiro de 2014. Nos diversos estados do Brasil as organizações que fazem parte da Abong estão realizando encontros para discutirem o papel das ONGs e as ações para levar adiante a aprovação do Marco Legal, como também é chamado o Marco regulatório.

Em entrevista dada ao jornal Diário de Pernambuco, em novembro deste ano, por ocasião da realização do encontro do estado, a diretora nacional da Abong, Vera Masagão, destacou a importância de se ter o marco regulatório. “Se há um marco regulatório, as organizações ficam mais fortalecidas. Inclusive, vão colaborar com o governo na realização de políticas públicas. Sem o Marco, a gente fica cada vez mais frágil”, explica Vera.

Além dos encontros, as organizações estão articulando e mobilizando congressistas dos seus estados que possam dialogar e fortalecer a PL do Marco Legal.

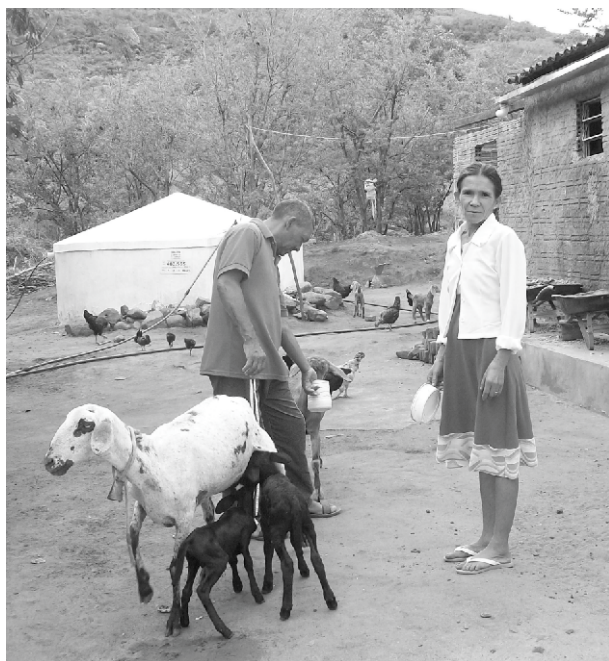
Mais informação visite: www.abong.org.br ■

**Com Informações do site da ABONG*

Política Pública para os Fundos Rotativos começa a tomar forma no II Seminário Nacional

Por Sara Brito

Foto: Acervo Centro Sabiá



Casal Ivanete e Luiz com seus animais – Comunidade Santana dos Guerras – Stª Cruz da Baixa Verde - PE

O Fundo Rotativo Solidário (FRS) é uma das ações desenvolvidas pelo Centro Sabiá no Sertão do Pajeú e no Agreste pernambucanos, e que durante cinco anos contou com a parceria da agência da cooperação internacional Heifer. Os Fundos Rotativos têm como objetivo possibilitar que famílias agricultoras iniciem ou aumentem suas criações animais e produções agroecológicas, desenvolvendo uma forma de repasse baseado na responsabilidade comunitária, além de garantir a segurança alimentar e a renda da família.

Ao final do projeto apoiado por Heifer 400 famílias puderam melhorar sua alimentação e a sua produção agroecológica e de criação animal associada ao cultivo agroflorestal. O processo funciona com gestão dos próprios agricultores e agricultoras que fazem parte das Comissões Gestoras.

Como funciona:



Ao receber o que precisa do FRS, a família se compromete em repassar para outra família cadastrada aquilo que recebeu anteriormente, seja um animal, ou sementes, ou estruturas, ou ainda o próprio recurso, o que garante a circulação e a democratização dos benefícios do projeto.

Assista ao vídeo “*Você sabe o que é o Fundo Rotativo Solidário?*” na internet para entender essa dinâmica: <http://vimeo.com/79975516>

Experiência que se espalha

No início de junho de 2013 aconteceu, em Brasília, o II Seminário Nacional dos Fundos Rotativos, onde houve troca de experiências e mapeamentos de fundos rotativos, a partir dos pontos já discutidos nos seminários regionais. Foi também um momento de discussão sobre como fortalecer essas experiências.

O coordenador do Programa Cidadania, Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável do PATAC, Valdir de Souza, explica os encaminhamentos tirados no Seminário. “Um dos encaminhamentos dos encontros nacional e o regional do Nordeste, foi a criação da rede Nordeste e da rede Nacional. Seria uma rede de organizações e de experiências que teria o papel de garantir uma articulação mais constante e também de garantia de recursos para apoiar as experiências,” afirma Valdir.

Outro ponto abordado no Seminário Nacional foi a Política Pública para os Fundos Rotativos, que está em discussão desde 2003 e só agora começou a ser melhor definida. A ideia é criar um fundo nacional que possa assistir as diversas organizações que apóiam os fundos rotativos espalhadas pelo país. De acordo com Valdir, seria algo bem diferente do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). “A grande diferença é que a família pode acessar o Fundo Rotativo para a necessidade imediata que tem. Muda muito a lógica do crédito; a pessoa não vai pegar o recurso em uma relação isolada, mas dentro de uma ação na própria comunidade onde cada um vai ser apoiado. O grupo discute, elabora o projeto, embora cada família tenha o seu apoio. Você pode ter uma relação de organização comunitária,” finaliza ele.



Em Sintonia com a Natureza - Programa do Centro Sabiá que vai ao ar todos os domingos na Rádio Pajeú AM 1500, na cidade de Afogados da Ingazeira, Sertão do Pajeú de Pernambuco, a partir das 06h30. Para quem não é da região, pode ouvir o programa pela Internet. O endereço é:

<http://radiopajeu.com.br/>

Se ligue também no programa **Agricultura Familiar em Debate**, do Caatinga. Rádio Voluntários da Pátria AM, na frequência 1080, todo sábado a partir das 7h. Acesse também pela página:

www.caatinga.org.br

Jovens em processo de formação

Curso de formação política coloca em discussão o Estatuto da Juventude

Por Acludson Brito, Kariny Cardoso e Gildo da Silva com colaboração de Janaina Ferraz



Jovens reunidos durante curso de formação

Foto: Acervo Centro Sabiá

Roda de Conversa

“Elas conseguem articular as discussões, por exemplo, das universidades de ensino superior com os movimentos sociais, juvenis e possibilita como estratégias a produção de conhecimentos, de forma a articular o conhecimento acadêmico as lutas e bandeiras destes movimentos”

Juliane Tenório – Coordenadora do Curso de Serviço Social da Faculdade ASCES – Caruaru/PE.

Jovens Semeando Conhecimento

é o programa que vai ao ar toda quarta-feira, às 12h30, pela Rádio Triunfo FM. Sintonize 87.9 ou acesse na Internet:

www.triunfofm.com.br

Jovens de oito municípios do Agreste de Pernambuco continuaram com seu processo de formação política, promovido pelo Fórum das Juventudes de Pernambuco (Fojupe). O II módulo de formação trouxe para o debate questões do cotidiano da juventude, cujo mote foi Estatuto da Juventude: implicações para exigibilidade dos direitos dos jovens. A atividade aconteceu no Santuário das Comunidades, em Caruaru, Agreste de Pernambuco em setembro.

Uma roda de conversa sobre o processo histórico da luta para efetivação do estatuto da juventude deu início ao curso. Nela saíram reflexões sobre as conjunturas internacional e nacional que compreendem a juventude como agente estratégico de desenvolvimento, segundo a facilitadora a Roda, professora Juliane Tenório. Juliane afirma que as Rodas de conversa realizadas pelo Fórum têm sido importantes. “Elas conseguem articular as discussões, por exemplo, das universidades de ensino superior com os movimentos sociais, juvenis e possibilita como estratégias a produção de conhecimentos, de forma a articular o conhecimento acadêmico as lutas e bandeiras destes movimentos”, declara.

Durante as reflexões, percebeu-se que inúmeros documentos das agências internacionais, como o Banco Mundial e governamentais como o Plano Estadual da Juventude, o Programa das Casas das Juventudes, dentre outros criam um discurso para homogeneizar a forma que a juventude deve ser tratada. E nesta perspectiva tais ações visam investimentos na juventude para que esta contribua com o desenvolvimento do país. Mas saímos com a provocação: Queremos ser

vistos como sujeitos de direitos ou agentes estratégicos de desenvolvimento?

O que a juventude anda fazendo?

Na continuidade das etapas de formação foram apresentadas as atividades realizadas pelos jovens de incidência política. O destaque foi o manifesto realizado em Garanhuns, Agreste de Pernambuco, no mês de junho que reuniu cerca de 3 mil pessoas. A atividade abriu portas de diálogo com a prefeitura local e o funcionamento da Casa das Juventudes de Iati, outro município do Agreste do estado, que ainda se encontrava fechada. A casa foi aberta em agosto e é coordenada pela também coordenadora do Fórum na região do Agreste, Juliana Barros.

Esse II módulo de formação também foi um momento de estudo e aprofundamento de temáticas como democracia, participação, políticas públicas para juventude, agroecologia x agronegócio, sustentabilidade e educação ambiental, organização política da juventude, controle social entre outros. “Para mim, foi difícil colocar em prática o plano de ações realizado no módulo anterior, mas pretendo retomar o debate na associação que faço parte para ver se conseguimos algum avanço no que se refere a políticas públicas para juventude”, avalia Rafaela Nascimento, do sítio Sapucaia de Pendência, município de Bom Jardim, Pernambuco.

Também se tratou da Plataforma das Juventudes de Pernambuco finalizada e pronta para ser disseminada nas comunidades como uma ferramenta para exigir os direitos dos jovens.

O Centro Sabiá nas redes sociais:



@centrosabia



facebook.com/centrosabia



youtube.com/sabiacentro



flickr.com/centrosabia



mais.uol.com.br/centrosabia